



## IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE A ADOLESCENTE COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO

DÉBORA BIFFI; FERNANDO VERISSIMO DA SILVA; LUCÉLIA CAROLINE DOS SANTOS CARDOSO; VERIDIANA RAMOS FERREIRA;.

### RESUMO

**Introdução:** A adolescência é o período da vida que ocorre a evolução física, psicológica e social, além das descobertas, mudanças e escolhas. Na adolescência se torna necessário o início da educação sexual e do planejamento social, visando reduzir os riscos de uma gravidez indesejada. No Brasil, a gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública, tendo em vista os malefícios que podem ser gerados, como a depressão pós-parto. **Objetivo:** Analisar a importância dos cuidados de enfermagem na depressão pós-parto em adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada a partir dos seguintes descritores em ciências da saúde: “Nursing Care”; “Adolescent”; “Depression Postpartum”, nas seguintes bases de dados: Base de Dados Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde (IBECS) e Sistema Online de Buscas e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Estas bases foram acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde Pública (BVS), no período de abril a maio de 2022. Foram incluídos artigos publicados no período de 2011 a 2021, em qualquer idioma, com disponibilidade de visualização na íntegra nas bases selecionadas e que respondem aos objetivos. **Resultados e Discussão:** Evidencia-se na literatura científica que alguns fatores sociais e econômicos podem desencadear a depressão pós-parto, sendo esses fatores facilmente detectados por instrumentos de avaliação como a escala de Edimburgo, aplicada por enfermeiros. Ressalta-se a importância em prevenir a depressão pós-parto, visto que a equipe de enfermagem desenvolve um papel importantíssimo em educar e orientar a adolescente na gestação e no pós-parto, trazendo à tona assuntos como a importância de uma amamentação de qualidade e desenvolvimento de um planejamento social futuro. **Considerações finais:** Conclui-se, a partir da literatura científica analisada, que a equipe de enfermagem desenvolve um trabalho essencial frente a adolescente com depressão pós-parto, atuando na identificação de sinais, na prevenção e na intervenção da doença. Além de educar e orientar a adolescente na gestação e no pós-parto, o enfermeiro desenvolve ainda o papel de acolher e orientar a família e o cônjuge da adolescente, afim de proporcionar melhores condições socioeconômicas, contribuindo assim para a prevenção da depressão pós-parto.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem; Adolescência; Depressão Pós-parto

### 1 INTRODUÇÃO

Em 2017, no Brasil, nasceram 459.000 bebês de adolescentes de 15 a 18 anos e 29.000 de adolescentes de 10 a 14 anos, uma queda de 36% e 24%, respectivamente, desde 2000. No entanto, com uma taxa de gravidez de 68,4 para 1000 adolescentes, o Brasil ainda está acima

da média global (46 por 1000) e da América Latina (65,5 por 1000). Além disso, 66% dessas gravidezes não foram intencionais e cerca de 80% das mães adolescentes não frequentavam a escola (LOPES, GONÇALVES, 2020).

A gestação para meninas de até dezoito anos normalmente é repleta de conflitos com os pais e familiares, inclusive com a não aceitação. Também nesta fase da vida a adolescente ainda não possui estrutura financeira para criar uma criança e quando a família também não possui condições, essa situação é ainda mais grave. Sendo assim, é uma conjuntura na qual a gestante recebe um alto nível de estresse causado por estes e muitos outros fatores que podem desencadear a Depressão Pós-parto (DPP) (GUANABENS et al., 2012).

O enfermeiro é o profissional responsável pelo acompanhamento do pré-natal na Estratégia de Saúde da Família (ESF), auxiliado pela sua equipe. Sendo assim, torna-se necessário que esteja atento aos sinais e sintomas da DPP, afinal quanto mais cedo for diagnosticada, mais efetivo e rápido é o tratamento, podendo prevenir sintomas mais graves (LOPES, GONÇALVES, 2020).

Dessa forma, visando abordar a problemática sobre como a equipe de enfermagem pode auxiliar no tratamento da depressão pós-parto em adolescentes, esse trabalho justifica-se sua importância buscando evidenciar a participação fundamental da enfermagem e a importância de seus cuidados frente à saúde mental e obstétrica. Este trabalho se torna ainda mais importante levando em conta que analisa e avalia os fatores relacionados à depressão pós-parto associada aos cuidados prestados pela enfermagem afim de estabelecer uma conduta para aumentar a melhora da saúde das pacientes. A escolha deste tema se deu pela relevância na vida do autor, levando em consideração a vivência de dois quadros de depressão pós-parto na família, sendo um deles muito significativo durante a adolescência e até hoje na vida adulta.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é analisar a importância dos cuidados de enfermagem na depressão pós-parto em adolescentes. De forma mais específica, buscou-se identificar os principais fatores desencadeantes da depressão pós-parto em adolescentes, descrever quais são os cuidados de enfermagem prestados a adolescente puérpera com depressão pós-parto e compreender como o enfermeiro pode prevenir a depressão pós-parto em adolescentes. Para a realização deste estudo, utilizou-se uma metodologia de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, a partir de uma revisão integrativa da literatura, apresentando uma visão geral sobre a importância dos cuidados de enfermagem frente a adolescente com depressão pós-parto.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada a partir dos seguintes descritores em ciências da saúde: “Nursing Care”; “Adolescent”; “Depression Postpartum”, nas seguintes bases de dados: Base de Dados Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde (IBECS) e Sistema Online de Buscas e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Estas bases foram acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde Pública (BVS), no período de abril a maio de 2022. Foram incluídos artigos publicados no período de 2011 a 2021, em qualquer idioma, com disponibilidade de visualização na íntegra nas bases selecionadas e que respondem aos objetivos. Resultados: Fizeram parte desta pesquisa 12 artigos, sendo 2 encontrados na base de dados BDENF, 1 na IBECS e 9 na MEDLINE, que permitiram entender a necessidade da equipe de enfermagem na promoção, educação e intervenção frente as adolescentes com sintomas de depressão pós-parto.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da realização das buscas nas bases de dados selecionadas, foram encontrados inicialmente 67 artigos, a partir disso foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão já descritos. Com os descritores utilizados, foram excluídos 55 artigos, sendo eles 45 por não responderem aos objetivos, 2 por estarem repetidos nas bases de dados, 2 por serem revisões integrativas e 6 por estarem indisponíveis.

Desta forma, restaram 12 artigos que foram analisados na íntegra e fizeram parte dessa revisão integrativa de literatura. Para uma melhor compreensão, os artigos selecionados foram organizados no quadro 2, quanto ao período em que foi publicado, título do artigo, nome dos autores, ano de publicação, método e nível de evidência.

Quanto ao ano de publicação, percebeu-se que a maioria dos estudos foram desenvolvidos no ano de 2017, com três publicações, seguido de 2016, 2018 e 2019 com duas publicações em cada ano. Os anos de 2012, 2013 e 2021 tiveram apenas um artigo publicado em cada ano. Os anos de 2011, 2014, 2015 e 2020 não apresentaram nenhum artigo publicado. Sobre o método, os artigos apresentaram uma abordagem metodológica descritiva, com nível de evidência IV.

Ainda, os artigos que compuseram essa revisão integrativa foram categorizados conforme os objetivos específicos propostos nesse estudo, sendo destacados três categorias: fatores desencadeantes da depressão pós-parto em adolescentes; cuidados de enfermagem prestados a adolescente puérpera com depressão pós-parto e como o enfermeiro pode prevenir a depressão pós-parto em adolescentes.

Em consonância, visto que a escala de Edimburg é de suma importância para identificar fatores que possam desencadear a DPP, um estudo realizado no Canadá, com 102 mulheres jovens teve como objetivo validar a escala e sua eficácia com as gestantes e puérperas adolescentes. O estudo concluiu que a escala de Edimburg é de total confiança e que consegue identificar fatores que possam desencadear a DPP (FRIESEN et al, 2017).

Em paralelo a isso, um estudo exploratório descritivo, objetivando identificar a frequência de risco para desencadear a DPP, entrevistou 53 puérperas, sendo 21% delas adolescentes, internadas na maternidade de um hospital na região sul do país, mostrou a importância da realização da escala de Edimburgo como um instrumento de investigação para possíveis sinais de DPP. A partir do uso da escala os autores concluíram que as gestantes submetidas a cesariana apresentam maiores chances de desenvolverem a DPP, visto que a relação mãe e bebê se torna prejudicada por condições físicas da mãe, que necessita de uma recuperação mais longa e desgastante (LOPES et al, 2012).

Os autores Lopes e colaboradores (2012) evidenciam que na adolescência a probabilidade de desenvolver a DPP é duas vezes maior levando em conta a imaturidade emocional, relação com o seu cônjuge, problemas financeiros e aceitação social. Moll et al (2019), reforçam a importância da investigação realizada na atenção primária à saúde, onde deve ser levado em conta alguns aspectos socioeconômicos individualizados, para que possa ser realizado e ofertado um plano de cuidados integral a gestante no atendimento desde o pré-natal, com visitas promovendo a prevenção da DPP. Em paralelo a isso, o estudo de Mccarter-Spaulding et al (2016) reforça as questões socioeconômicas como um fator determinante no desenvolvimento da DPP, e ainda traz fatores como ansiedade e histórico familiar de depressão como preditores significativos.

O estudo de Jordão et al (2017) realizou entrevistas com 58 puérperas em uma unidade de saúde da família, no interior do estado de Pernambuco. Teve como objetivo verificar a acurácia das características que definem o diagnóstico de enfermagem “Desempenho do papel ineficaz em puérperas”. Os autores concluíram que esse diagnóstico é um fator muito relevante no desenvolvimento da DPP, levando em conta que o estudo evidenciou que 50% das puérperas entrevistadas apresentavam o seguinte diagnóstico.

Em contrapartida, se tratando de cuidados com a saúde mental, Freed e Smithbattle

(2016), reforçam que a enfermagem está muito bem preparada para acolher a puérpera e analisar o seu trauma e suas aflições. O estudo traz intervenções para desenvolver um atendimento com eficácia, baseado em estratégias como a escuta ativa, avaliação do trauma e atendimento exclusivo na residência da adolescente puérpera, entendendo a sua real necessidade e o que mais lhe causa ansiedade. Esse estudo realizou uma coleta de dados através de uma entrevista, usando ferramentas de triagem para verificar os pontos fracos a serem tratados e os pontos fortes que servirão de base para desenvolver uma intervenção eficaz.

Tratando-se de estratégias que o enfermeiro pode desenvolver para diminuir a depressão sofrida pela puérpera adolescente, um estudo transversal realizado com 358 mulheres jovens na média de 17 a 25 anos, na cidade de Kırklareli, na Turquia, teve como objetivo investigar a associação dos níveis de autoeficácia em amamentar com os níveis de depressão, níveis de apoio social e atitudes de amamentação no início do puerpério. O estudo revela a importância do enfermeiro em orientar e educar a mulher no pós-parto sobre uma amamentação de qualidade, visto que a autoeficácia em amamentar diminui os sintomas da depressão, gerando uma confiança na mulher em cuidar do seu bebê (MERCAN et al, 2021).

Os autores Lopes et al (2012) apresentam em seu estudo a Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo (EPDS), afirmando a importância de o enfermeiro aplicar esse método de prevenção e identificação precoce da DPP, tendo em vista que quanto mais recente for o diagnóstico, menos agravante será os sintomas. Ainda reforçam que o profissional enfermeiro não precisa ter uma qualificação extra para aplicar a escala, sendo ela de fácil aplicação e que leva em torno de 10 minutos para ter um resultado, se tornando assim indispensável o seu uso. Pode-se compreender que educar e orientar é a melhor forma de prevenir. Com esse entendimento, um estudo realizado a partir de uma avaliação prospectiva e quase experimental, realizada com 98 adolescentes americanas de baixa renda, traz a importância de o profissional enfermeiro desenvolver intervenções e estratégias, com atividades educacionais de saúde gestacional e saúde sexual, além de atividades que forneçam informações sobre planejamento familiar, visto que os profissionais de enfermagem estão em uma posição ideal para avaliar fatores de risco preexistentes (HUGHES et al, 2017).

Além disso, também é papel do enfermeiro orientar a puérpera sobre uma segunda gravidez indesejada, a qual pode vir a acontecer nos primeiros meses após o parto, devido a adaptação na rotina para a volta com o uso do método anticoncepcional, seja qual for o método utilizado pela puérpera. Essa segunda gravidez pode desencadear uma DPP, visto que não houve um planejamento familiar e as dificuldades da puérpera com o recém-nascido serão agravadas por consequência da segunda gestação, gerando sintomas mais agravantes para a DPP, como a ansiedade e o estresse, além do medo de não desempenhar o papel de mãe eficaz, configurando um diagnóstico de enfermagem muito relevante para o desenvolvimento da DPP (LEWIN et al, 2019).

Em paralelo a isso, o estudo de Booth, wedgeworth e turner (2018) mostra que, segundo a OMS, entre 10% e 13% das puérperas adolescentes desenvolvem algum transtorno mental, mais especificadamente depressão. O estudo traz a negligência em diagnosticar corretamente os sintomas em puérperas como principal motivo desse índice ser tão alarmante e crescente. Ademais, reforça a importância de o enfermeiro desenvolver uma análise eficaz e correta, levando em consideração o estado geral da puérpera, tendo uma visão holística sobre o seu estado.

Na DPP, o papel de educar é muito importante, como mostra um estudo realizado em uma maternidade na Inglaterra, com 120 puérperas adolescentes, mães de recém-nascidos saudáveis e atermo. O estudo mostra que a educação fornecida pelo profissional enfermeiro sobre a DPP precisa ser ministrada no pré-natal e durante a gestação e ainda assim reforçada na hospitalização pós-parto e após a alta, acreditando assim que essa educação não trará medos e sentimentos desagradáveis, os quais poderão desencadear a ansiedade, que é um sintoma

relevante no desenvolvimento da DPP (MCCARTER-SPAULDING et al, 2016).

#### 4 CONCLUSÃO

Evidenciou-se a necessidade do enfermeiro em avaliar a puérpera com uma visão holística, promover com qualidade a saúde mental, acolher e analisar o seu trauma e suas aflições. Os autores ainda trazem a criação de intervenções eficazes, através de estratégias como a de escutar o trauma da puérpera em um local de confiança da mesma, dando preferência a sua residência, avaliando os seus pontos fracos e fortes. Ademais, um estudo trouxe a importância do enfermeiro em educar e orientar a puérpera sobre a importância da amamentação de qualidade.

Quanto ao papel do enfermeiro na prevenção da DPP em adolescentes, os estudos evidenciaram que orientar e educar a adolescente antes e durante a gestação é a melhor forma de prevenir, levando em consideração que identificar precocemente a DPP é um fator muito relevante. Pode-se citar intervenções que se aplicam a prevenção, sendo elas: desenvolver atividades analíticas e educacionais sobre saúde gestacional, saúde sexual, planejamento familiar e aplicação da EPDS. Ainda é papel do enfermeiro orientar sobre uma possível segunda gravidez indesejada, trabalhar a saúde mental da adolescente e promover expectativas sobre a amamentação.

Portanto, a partir dos resultados evidenciados, entende-se que vários fatores podem desencadear a DPP em adolescentes, sendo indispensável os cuidados de enfermagem planejados e orientados pelo enfermeiro, para a prevenção e tratamento. Observou-se a necessidade de educação em saúde sexual para adolescentes, tratando assuntos como planejamento familiar e quebrando tabus da sociedade.

#### REFERÊNCIAS

GUANABENS, Marcella; GOMES, Alessandra; MATA Maria Elizete da; REIS, Zilma. **Gravidez na adolescência: um desafio à promoção da saúde integral do adolescente.** Rev. bras. educ. med. vol.36 nº.1. Rio de Janeiro jan./mar. 2012.

LOPES, GONÇALVES. Mylla Walleska Pereira, Jonas Rodrigo. **Avaliar os motivos da depressão pós-parto: uma revisão bibliográfica de literatura.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, volume III, n.6, 2020. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/108>. Acesso em: 27/03/2021.

JORDÃO, Rhayza Rhavênia Rodrigues et al. Accuracy of defining characteristics of the nursing diagnosis Ineffective Role Performance, 2017.

LOPES MENEZES, F. et al. Frecuencia de la depresión puerperal en la maternidad de un hospital universitario de la Región del Sur. **Enfermería Global**, v. 11, n. 27, p. 408-418, 2012.

MERCAN, Yeliz; TARI SELCUK, Kevser. Association between postpartum depression level, social support level and breastfeeding attitude and breastfeeding self-efficacy in early postpartum women. **Plos one**, v. 16, n. 4, p. e0249538, 2021.

LEWIN, Amy et al. A primary care intervention to prevent repeat pregnancy among teen mothers. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 56, n. 3, p. 404-410, 2019.

BOOTH, Leigh; WEDGEWORTH, Monika; TURNER, Adeline. Integrating optimal screening, intervention, and referral for postpartum depression in adolescents. **Nursing Clinics**, v. 53, n. 2, p. 157-168, 2018.

HUGHES, Linda Paine et al. Identification and treatment of Adolescents with perinatal anxiety and depression. **Journal of Psychosocial Nursing and Mental Health Services**, v. 55, n. 6, p. 23-29, 2017.

FRIESEN, Kira et al. Validation of the Edinburgh Postnatal Depression Scale for use with young childbearing women. **Journal of Nursing Measurement**, v. 25, n. 1, p. 1E-16E, 2017.

MCCARTER-SPAULDING, Deborah; SHEA, Stephen. Effectiveness of discharge education on postpartum depression. **MCN. The American journal of maternal child nursing**, v. 41, n. 3, p. 168, 2016.

FREED, Patricia; SMITHBATTLE, Lee. Promoting teen mothers' mental health. **MCN: The American Journal of Maternal/Child Nursing**, v. 41, n. 2, p. 84-89, 2016.